

tor do cães dos Mineiros, do Vigario Geral, do Provedor, pertencente á familia Cordovil, a de Vicente Carvalho, de propriedade da familia Rangel ha duzentos annos, (e onde nasceu o intendente H. Gurgel), a do Fructuoso, a de Maria Angú, a do Bomsucesso, etc.

Tudo isto é digno de ser apreciado por quem subir amanhã a Penha e pôde ser melhor contado pelo amavel padre Ricardo ou pelos seus cabalistas do 3.º districto, que lá devem estar em penca, sobretudo agora que o mez de Dezembro não vem longe, como se diz nos *Dous Proscriptos*.

Quem fôr por mar leia durante a viagem a obra do sr. general Fausto de Sousa, e conhecerá as particularidades da *formosa Guanabara*, desde a praia do Peixe ou do cães *Pharoux* até para além da ilha do Saravatá, pertencente antigamente ao velho Camarão, tio do fallecido Pereira, da antiga Capella Imperial.

Que grande logro e que grande suadouro preguei aos meus leitores, muito maior do que a soalheira que vão apanhar os pandegos da Penha, dansando ao som do fado, da Canninha Verde, do Malhão e da Chama Rita!

Quem te mandou, sapateiro, tocar rabecão?

17 de Outubro de 1896.

O CHAFARIZ DAS SARACURAS

Sempre respeitadas e dignas da consideração do nosso povo foram e são, sem engrossamento, actualmente as religiosas da Ajuda. Os poetas e poetastros de outr'ora as estimavam pela maneira porque eram tractados por occasião das festas do Natal, quando ellas, por entre as grades do convento, lhes atiravam mottes, os quaes, com promptidão rimados, eram seguidos de doces e guloseimas.

Nisso eram ellas insignes. Que não conhece os classicos bollos da mãe Benta, os pasteis de Sancta Clara e os brancos suspiros que ainda hoje fazem vir agua á bocca de muita gente!

Não venho tractar da historia da fundação desse convento, no tempo do bispo d. João da Cruz, e inaugurado pelo bispo d. frei Antonio do Desterro, o qual foi muito auxiliado pelo depois célebre brigadeiro Alpoim, porque só a descripção das festas celebradas encheria toda a folha.

Hoje é de louvar-se o zêlo, com que as freiras da Ajuda vão augmentando o convento e restaurando a egreja da padroeira, muito damnificada por occasião da revolta, e onde se encontra a mais bella e artistica imagem da Senhora da Piedade desta cidade, cópia de outra muito célebre na Europa e que figurou na exposição de Munich, obra do famoso artista Sylvius Eberle.

Dando de mão ao muito que poderia dizer sôbre esse mosteiro, vou tractar de um assumpto do qual nunca historiador ou chronista algum se occupou, incluindo o sr. Moreira de Azevedo, que, aliás, minuciosamente descreveu o interior do convento: tracta-se, nada menos, de um artistico e monumental chafariz, que eu chamarei das *Saracuras*, o qual está erguido no pateo central.

Construido de pedra do paiz, é um objecto de arte digno de vêr-se, pois, mostrando o gôsto da epocha, assignala a pericia dos nossos antigos canteiros, e tem bonitos ornatos, fundidos em bronze (na Casa do Trem), e um bello brazão trabalhado em marmore.

Esse chafariz symboliza a gratidão das freiras para com o vice-rei, conde de Resende, que em 1799 concedeu mais um annel d'agua, para uso do convento; taes pelo menos são os dizeres do brazão acima referido, onde se acha a inscripção commemorativa desse facto, encimada pelas armas daquelle vice-rei.

Por quatro escadas de cinco degrãos sobe-se para o embasamento, que é largo, e sôbre o qual se apoia uma grande bacia circular, de cujo centro levantam-se quatro pedestaes onde pousam outras tantas saracuras de bronze, as quaes lançam pelos bicos na bacia limpida agua, que desaparece para ser lançada de novo pela bocca de quatro kagados que a despejam em quatro tanques collocados nos espaços entre as escadas.

Tudo isso é coroado por uma pyramide de tres metros, em cujo apice se vê uma cruz de ferro.

Pena é que tal monumento não possa ser apreciado, graças aos rigores da clausura.

Ahi fica porém a descripção, cabendo-me a *gloria* de ter sido o *primeiro* a fallar dessa obra d'arte occulta aos olhos dos profanos, a qual leva sem duvida vantagem ás pesadas e enferrujadas fontes públicas, inauguradas, ha poucos annos, em nossas praças, — fontes que primam pela ausencia do precioso liquido tão decantado pelo poeta Silva Alvarenga nos versos dedicados a Luiz de Vasconcellos!

Jaz por terra o célebre chafariz das Marrecas, transformado em portão do quartel da brigada policial.

Já não se falla na fonte das *boiotas*, nem nas aguas ferreas de Matacavallos, da antiga chacara da Bica.

A Carioca tristonha pode dizer *eu era assim* (quando de suas 36 torneiras jorrava a agua em profusão) e *estou ficando assim* (servindo de pouso a vagabundos). Que pelo menos fique perpetuamente guardada pelo cuidado das religiosas da Ajuda a fonte das *Saracuras*, salvo si alguma desapropriação por *utilidade publica* não vier arrancar o brazão do conde de Resende, que parece não ter sido tão casmurro, nem tão máo administrador como se pretendeu.

Essa é a opinião do paciente investigador dos archivos da Santa Casa de Misericórdia, onde se encontram provas do zêlo, intelligencia e perspicacia daquelle vice-rei, que foi um dos melhores provedores da Misericórdia.

Por hoje — disse.

25 de Outubro de 1896.

A RUA DO COTOVELLO

Escreptores e poetas, em prosa ou verso, têm celebrado as bellezas desta leal e heroica cidade.

Porque não poderei tambem contar o passado da rua em que nasci?

Quasi rival da rua do Ouvidor, eil-a hoje decaída, desmoralizada, com o nome na policia e termo de bem-viver, espantallo constante das auctoridades de S. José, quartel general de capoeiras, scenario de rôlos, de facadas e de luctas, por amor de Dulcinéas da mais baixa classe!

Nos seus soliloquios bem póde repetir os célebres versos:

Quando as glorias que eu gozei
Vou na mente revolvendo, etc.

Entretanto, nem sempre foi assim. Deu-lhe o tiro de honra, em 1862, a Companhia Ferry, fazendo desaparecer da praia de D. Manoel a ponte das barcas de Niteroi, e Botafogo, que constituíam a *great attraction* do antigo becco do Cotovello.

Quem não se lembra da quotidiana, continua e obrigada procissão de tudo quanto havia no *high-life* desse tempo? Era encantador vêr as senhoras ostentando os vestidos nesgados, as